Vítor era um jovem gay tímido de 22 anos. Tinha apenas 1,60 de altura, 58 kg e calçava 37. Crescera em uma família religiosa, homofóbica, bolsonarista e conservadora. Seus tios viviam dizendo nas reuniões de família que “viados são nojentos” e que “só servem para lavar, passar e cozinhar”.

Por causa da forma como fora criado, tinha baixa autoestima. Sentia-se inferior aos outros homens, mas tinha vergonha de admitir a si mesmo. Para piorar, seu pau era minúsculo, ficando com apenas 8 cm duro.

Na escola era sempre zoado pelos colegas e motivo de chacota. Por essa razão, não tinha amigos e vivia isolado nos intervalos. Nessa época, passava o recreio na biblioteca, lendo livros para não parecer tão esquisito e rejeitado.

Mas o ensino médio terminou e agora já era adulto. Não conseguiu passar em nenhuma universidade pública e seu pai lhe dissera que não pagaria particular. Assim, Vítor teria de correr atrás de seu sonho de cursar enfermagem por conta própria. E, para isso, trabalhava em um supermercado da cidade como estoquista.

Recebia R$ 2000,00 por mês, o suficiente para morar sozinho de aluguel em uma kit net a 3km da casa dos pais.

Fato importante não mencionado: era virgem, nunca dera nem um beijo na boca, seja em homem ou mulher. Por essa razão, sentia-se um fracasso social completo.

No supermercado estava há 4 meses trabalhando. Era naturalmente submisso nas relações com os superiores, clientes e colegas de trabalho. Obedecia conscientemente às ordens dos outros: sentia tesão em ser humilhado e inferiorizado. E resolvera adotar como lema de vida a dedicação e servidão aos desejos alheios. Afinal, era isso que merecia e restava a um fracassado como ele.

Apesar da zoação dos colegas de trabalho e superiores, nenhum deles abusava de verdade ou tirava proveito de nosso protagonista. Porém tudo isso mudou quando no final de junho Thiago entrou na equipe.

Thiago era o extremo oposto de Vítor. Atlético, tinha 19 anos, 1,90 de altura e era malhado. Com 47 cm de bíceps, pesava 110kg e calçava 46. Fazia musculação desde os 15 anos.

No colégio, era o aluno mais bonito e popular. Todos queriam ser seu amigo. As meninas eram apaixonadas por ele e tirara a virgindade de mais de vinte delas. Seu apelido era Jonas, em alusão ao participante do Big Brother Brasil com 22 cm de rola.

Não bastasse tudo isso, era o melhor nos esportes da educação física, vencendo sempre os jogos. Por isso os rapazes queriam estar no mesmo time que ele.

Apesar de ser um aluno esforçado e conseguir notas boas, não passou em uma universidade pública, seu sonho, e por isso teria que pagar uma particular. Almeja graduar-se em Direito e ser promotor de justiça no futuro.

Entrou no supermercado como segurança. E logo nos primeiros dias conquistou a simpatia geral. Era motivo de conversa nas rodas. As funcionárias elogiavam sua beleza, voz rouca e grave, seu cheiro maravilhoso, sorriso lindo e educação. Os funcionários admiravam sua espontaneidade, seu senso de humor hilário e seu porte físico atlético e malhado. Sempre riam de suas piadas. É o tipo de cara que alegra multidões e todos queriam agradá-lo e estar ao seu lado.

Não demorou muito para começar a comer cada uma das funcionárias e até suas supervisoras. Mas alguém estava lhe chamando atenção. Era Vítor, com seu jeito cabisbaixo, passivo e submisso diante de todos.

Vítor começou a desejar ardentemente seu novo colega. É claro que fazia de tudo para disfarçar e não dar pistas. Era igualmente servil com todos

indistintamente. Não buscava demonstrar carinho ou tratar Thiago de forma especial. Tinha medo do maromba descobrir seus sentimentos.

Mas o que mais desejava mesmo era ser usado e abusado por ele, reduzido a uma mera empregadinha doméstica, a um mero escravo. Aspirava lavar suas cuecas e meias, cheirá-las, limpar o banheiro desse macho enorme, cozinhar pra Ele. Era tanto tesão reprimido. Não aguentava mais.

Para piorar, tinha que lidar com sua consciência religiosa e culpa cristã. A Bíblia dizia que sodomia era pecado, que os efeminados não herdarão o reino dos céus, enfim. Sua mente e coração estavam confusos. Não sabia o que fazer. Era desesperador.

Em uma terça-feira, no meio do expediente, Vítor percebe alguém se aproximando. Era Thiago. Até então, quase não haviam se falado direito. Na verdade, era a pessoa com quem Thiago havia menos interagido até agora. O musculoso chegou por trás e disse:

— Fala aí, cara! Seu nome é Vítor, não é mesmo?

Sentindo seu coração acelerar e extremamente desconfortável com a situação, o futuro enfermeiro respondeu:

— Oi! Sim, haha. Meu nome é realmente esse…Em que posso ajudar?

— Não, em nada. Só estava te observando. Você foi a pessoa com quem eu menos conversei. Não me deu tanta bola quanto as outras pessoas. Te achei interessante.

— Interessante, eu? Rsrs…nada. Sou apenas muito introvertido. Gosto mais de ficar na minha, em silêncio. Sou tímido.

— É, pode ser. Mas eu percebi que você curte ajudar bastante as pessoas daqui. Você é bem prestativo, né?

Nesse momento, o crachá do Homem de 19 anos caiu no chão. Vítor espontaneamente ficou de joelhos para pegá-los. Ficou de frente para os pés de Thiago. Estava usando um mocassim. Percebeu o quão grandes eram. Podia ser facilmente esmagado como um inseto por eles. Tal ideia lhe deu tesão e seu minúsculo pau começou a ficar duro. Tudo isso ocorreu em fração de segundos.

Segurou o objeto caído e olhou para cima. Thiago o encarava com um olhar penetrante e brilhante, e com um sorriso sacana de um lado só. O estoquista não compreendeu o motivo do sorriso, ficou embaraçado, sem jeito, confuso. Quando ficou de pé novamente entregou, com os olhos cabisbaixos, o pertence. Não conseguia mais encarar o sarado.

— O que foi com você? Ficou todo vermelho do nada. Aconteceu alguma coisa, está passando mal? — Perguntou Thiago, visivelmente contente.

— Não foi nada, só preciso tomar um ar, ok? Depois continuamos nossa conversa — encerrou Vítor.

Naquela noite, nosso protagonista chegou em casa e se masturbou muito pensando no grandão. Pegou seu dildo e o socou em sua garganta sem parar durante uns 10 minutos, imaginando ser este o pênis de seu interlocutor, até que gozou. Esvaziou-se. Sentiu-se culpado. Por que não podia ser uma pessoa normal? Por que sentia excitação em ser humilhado, pisado e maltratado? Isso não era justo. Rezava tanto. Conversava com Deus todos os dias e pedia para ser curado disso. O que o Divino estava esperando? Por que não lhe curava?

Exausto, tomou um banho e deitou-se na cama. A figura dos pés 46 de Thiago vinha à sua mente. Eram maiores que uma régua. Imaginava o peso deles sobre seu corpo e rosto. Seu pau começou a endurecer mais uma vez. Precisava fazer alguma coisa, saber como era a experiência de servir um Homem de verdade.

Ligou o celular. Abriu o *WhatsApp* no grupo dos funcionários. Estavam conversando bastante o dia inteiro sobre coisas aleatórias. Até que viu uma mensagem de Thiago no grupo. Perguntava se alguém poderia indicar alguma diarista de confiança para limpar sua casa duas vezes por semana. Estava estudando para o vestibular e estava sem tempo para os afazeres domésticos.

Víctor sentia sua cabeça girar. Acabara de encontrar o pretexto perfeito para servir Thiago. Era só mandar uma mensagem dizendo que se oferecia voluntariamente para o trabalho. Seu coração disparou. Suas mãos ficaram geladas. Nunca tinha feito isso antes. Apenas lia sobre isso no Twitter, onde vários usuários relatavam experiências semelhantes. Mas nunca esteve tão perto de concretizar isso em sua vida.

Abriu a conversa privada com Thiago. Estava apreensivo. Mas começou a digitar. A conversa foi a seguinte:

— Boa noite!

— Opa, Vítor! Boa noite, tudo bem? O que manda, meu parceiro?

— Opa, rsrs. Então,primeiro gostaria de te pedir perdão pela grosseria que fiz hoje cedo. Eu passei mal, fiquei tonto. Tive que sair pra tomar um ar.

— Que isso! Imagine. Não precisa pedir perdão. Eu vi que você ficou abalado com alguma coisa. Mas fique tranquilo, não fiquei chateado de forma alguma.

— Ah, que bom! Estava preocupado. Mas, enfim. Vi que você está procurando por uma diarista para limpeza de sua casa.

— Pois é, preciso passar em um vestibular o quanto antes. Está complicado conciliar academia, com trabalho, com estudos e com tarefas domésticas. Moro sozinho há uns meses. Quando morava com meus pais minha mãe fazia tudo.

—Então rsrs…sobre isso, gostaria de te propor uma coisa. Espero que não ache estranho e que essa conversa fique apenas entre a gente. Se você não quiser, podemos esquecer isso. Mas assim, se desejar, estou à disposição para fazer isso por ti.

—Que isso, cara. Relaxa, eu não acho estranho. Tem muita gente precisando de dinheiro e topando qualquer trampo. Quanto você cobraria?

—É…então. Eu estou me oferecendo a fazer isso de graça por você.

— O que, cara? De graça? Ficou louco rsrs.

— É…porque é uma parada que eu curto fazer, me faz relaxar, sabe…

— Sei não rsrs…isso está muito estranho, meu chapa. Você é gay, né? Isso está parecendo certas coisas que já vi nas redes sociais.

— O que você já viu?

— Ah, você deve saber. Esses viados que curtem servir homem, que sentem tesão nesse tipo de coisa, tá ligado? Você é um deles?

— E se eu for?

—Bem…aí…rsrs…rapaz, nunca pensei que fosse encontrar um gay querendo me servir.

—Posso te chamar de Senhor?

— Rsrs…você tem certeza disso? Porque eu sou muito mandão, muito exigente. Não vou pegar leve contigo se tu quiser ser meu escravo. Tem que fazer por merecer. E eu sou hétero, tá ligado, né? Então não teremos contato sexual. Eu não vou te comer nem nada do tipo.

—Pode ser do jeito que o Senhor desejar. Só de eu poder te ser útil de alguma maneira já fico feliz.

— Que bom! Esse é o espírito. Mas eu vou querer tributo. Haha, não pense que vai me servir de graça.

—Mas, Senhor. Eu ganho muito pouco, mal consigo me sustentar.

—Quanto é que tu tira por mês? Deixa eu ver teu contracheque.

—Sim, Senhor. Aqui está. Recebo apenas R$ 2000,00 por mês. O que sobra estou economizando para uma futura graduação particular, caso não passe na federal.

—Mas R$ 2000,00 é uma grana boa. Dá pra você economizar mais, cortar mais gastos. Tu já é magro mesmo, pode gastar menos com comida. Vou querer 10% do que tu tira por mês, duzentos reais.

—Por favor, Senhor. Tenha piedade.

— Haha, aposto que é isso mesmo que tu quer verme. Deve estar morrendo de tesão agora. Ainda estou sendo bastante generoso contigo. É pegar ou largar. Não estou aberto a negociação.

—Tá bem, Senhor. Eu aceito suas condições. Me submeto à sua vontade.

—É assim que se fala, viado. Agora manda o pix.

—Sim, Senhor. Aqui vai. — Escreveu Vítor olhando para sua conta bancária. Tinha R$ 1300,00 nela.

— Beleza, o dinheiro caiu. Você folga que dia da semana?

—Às sextas, Senhor.

— Maravilha. Às sextas eu trabalho das 7h00 às 16h00. Tu pode organizar minha casa nesse intervalo.

—Sim, Senhor. Irei tentar ser o mais rápido.

—É bom mesmo. Sempre curto trazer umas minas à noite pra casa e ter você lá quando isso rolar não vai ser bacana.

— Sim, Senhor. Buscarei ser bem rápido, fazer tudo dentro do prazo.

— É…se eu ver que você não tá conseguindo a gente pode parar com isso. Ou quem sabe, eu posso te cobrar mais caro haha. Até amanhã, viado.

—Boa noite, Senhor. E por favor, não conte isso pra ninguém. Eu tenho vergonha. Pode ficar só entre a gente?

— Relaxa, viado. Eu não vou te entregar. Sou homem de verdade, não um moleque.

Thiago terminou a conversa pensativo. “Será que Vítor ficara nervoso mais cedo por ter se ajoelhado diante de mim? Será que se afastou naquela hora porque

sentiu tesão?” O cara é um baitola mesmo. Ainda bem que o encontrei. — pensou. — Sempre quis alguém para me servir, de preferência uma mulher. De vez em quando via esses viados servindo macho no Twitter, está ficando cada vez mais comum. Mas nunca pensou que um se ofereceria para ele. Na verdade, tinha reparado no jeito submisso de Vítor e queria zoá-lo um pouco, tirar onda da sua cara. Mas o que ocorreu foi melhor do que o esperado.

Vítor terminou a conversa tremendo de ansiedade. Como pôde ter coragem de fazer aquilo? E se seus pais ou familiares descobrirem? O que pensariam? Mas Thiago lhe prometera que não contaria a ninguém, que era Homem de verdade. E que Homem. Com H maiúsculo. Começou a se sentir mais atraído pelo maromba. E se eu me apaixonar? — pensou. De qualquer modo, depositou toda sua confiança nele. Daria certo. Seria bom para ambas as partes. Não estavam fazendo nada errado, nada ilícito. Não havia motivos para se preocupar. Procurou acalmar-se e dormir.

Nos dias seguintes, tudo transcorreu normalmente no supermercado. Vítor continuou sendo o rapaz tímido e silencioso que quase não olhava nos olhos das pessoas. Thiago passou a ignorá-lo completamente. Nem parecia que haviam tido aquela conversa. Eram como duas pessoas que se desconheciam completamente aos olhos dos outros — o que não deixava de ser verdade, de certa forma.

Na quinta-feira, bem no finalzinho do expediente, Thiago enviou mensagem e pediu a Vítor que ficasse próximo de onde estava. Procurou saber se ninguém estava observando. Quando certificou-se de que estavam seguros, entregou ao submisso cópia da chave do apartamento onde morava. E o mandou vazar. De noite, às 22hrs, informou a seu escravo que este poderia chegar 10 minutos depois que saísse de casa, lá pelas 6h40 da manhã.

Na manhã seguinte, Vítor estava ansioso. Suas mãos suavam e seu coração batia forte. Seu micropenis não parava de ficar duro e dele escorria muito pré-semen. Era um momento e tanto. Seria um dos dias mais importantes de sua vida — pensou. Finalmente teria a honra de servir um Macho Alfa, algo que sempre desejara desde o início da adolescência, mas que até o momento tivera medo de fazer. Tomou um banho caprichado, escovou muito bem os dentes.

Às 6h55 chegou à casa de seu mestre. Era um apartamento relativamente pequeno. Tinha uma cozinha, com espaço para lavar roupa ao fundo, uma sala de estar com TV. Ao lado, uma mesa de jantar, um banheiro e dois quartos. Um par de chinelos e de tênis estavam atrás da porta de entrada. A primeira coisa que fez foi cheirá-los. Ajoelhou-se e cheirou as sandálias daquele Homem. Tinham um leve cheiro de queijo. Depois as lambeu no espaço onde os dedos ficam.

Em seguida, deitou no chão e colocou um dos tênis em cima de sua face. Era realmente enorme, mais que o dobro dela. Seu micropênis estava duro como uma rocha nesse instante. Começou a se masturbar e estava quase gozando quando sentiu que aquilo era errado. Não deveria se tocar desta forma na casa de seu Senhor. Era uma afronta, um desrespeito. Se seu mestre descobrisse com certeza ficaria irado. Parou. Porém, o tênis ainda encontrava-se em cima de seu rosto. Resolveu por lamber a sola. Era uma forma de prestar homenagem ao seu Dono, equivalente a lamber o chão onde Ele pisa.

Levantou-se. Foi ao banheiro. Vasculhou a lixeira na esperança de encontrar alguma camisinha com porra dentro. E, de fato, encontrou duas. Estava excitadíssimo. Seria a primeira vez que poderia provar o esperma de outro homem. Até agora só havia provado o seu próprio, se é que pode considerar a si mesmo um homem. Talvez seja menos que um beta. Qual seria o sabor? Será que conseguiria engolir? Tirou a camisinha da lixeira, a desamarrou e deixou o líquido cair sobre sua língua. A textura era estranha. O sabor amargo. Não aguentou ficar 2 segundos com ele na boca. Forçou-se a engolir tudo. De fato, o sabor era horrível. Mas estava com o pênis duraço. Tudo isso era uma loucura. Pensou em engolir o conteúdo da segunda, mas desistiu.

Logo após, viu a tampa do vaso cheia de pingos de urina. Pensou se realmente deveria fazer aquilo. Era um pouco anti higiênico. Talvez pudesse pegar alguma doença. Mas, no final, não se importou. Lambeu todos os respingos de urina. Tinham gosto salgadinho. Seu pau estava escorrendo muita baba nesse momento. Mas não podia continuar assim, tinha que trabalhar para seu Senhor. Olhou o celular. Tinham se passado 10 minutos desde que entrou. Já era hora de iniciar a limpeza.

Começou varrendo o chão e passando pano nos móveis. Depois, passou pano no chão. Em seguida, lavou o banheiro, esfregou bem o vaso sanitário de seu mestre, para deixá-lo limpinho. Seu pau não amolecia nenhuma vez. Logo após,

recolheu o cesto de roupa. Lá estavam as cuecas e meias. O momento tão sonhado chegara. Sentiu o cheiro da parte onde ficam as axilas na camisa. Por incrível que pareça, quase não tinha cecê. O cheiro de desodorante era mais comum nas blusas. Foi colocando cada uma no tanque para esfregá-las, uma a uma, caprichosamente.

As cuecas vieram em seguida. Geralmente estavam limpas. Só algumas que na parte da frente estavam sujas de urina um pouco. Cheirou e lambeu cada uma. Por fim, as meias. Ah! Como tinham um leve cheirinho de chulé. Algumas vezes lembrava queijo com um toque levemente azedo. Esfregou cada uma em sua cara.

Percebeu que adorava seu Senhor como um verdadeiro Deus. Aceitaria de bom grado todos os fluidos corporais dele. Receberia passivamente tudo o que Ele tinha a lhe oferecer. Era um idólatra. Entendeu sua verdadeira natureza. Por isso Jesus não o curava, mas sim o punia. Como está escrito na Bíblia:

> Em vez de adorarem ao Deus imortal, adoram ídolos que se parecem com seres humanos, ou com pássaros, ou com animais de quatro patas, ou com animais que se arrastam pelo chão. Por isso Deus entregou os seres humanos aos desejos do coração deles para fazerem coisas sujas e para terem relações vergonhosas uns com os outros. Eles trocam a verdade sobre Deus pela mentira e adoram e servem as coisas que Deus criou, em vez de adorarem e servirem o próprio Criador, que deve ser louvado para sempre. Amém! Por causa das coisas que essas pessoas fazem, Deus as entregou a paixões vergonhosas. Pois até as mulheres trocam as relações naturais pelas que são contra a natureza. E também os homens deixam as relações naturais com as mulheres e se queimam de paixão uns pelos outros. Homens têm relações vergonhosas uns com os outros e por isso recebem em si mesmos o castigo que merecem por causa dos seus erros. E, como não querem saber do verdadeiro conhecimento a respeito de Deus, ele entregou os seres humanos aos seus maus pensamentos, de modo que eles fazem o que não devem. Estão cheios de todo tipo de perversidade, maldade, ganância, vícios, ciúmes, crimes de morte, brigas, mentiras e malícia. Caluniam e falam mal uns dos outros. Têm ódio de Deus e são atrevidos, orgulhosos e vaidosos. Inventam maneiras de fazer o mal, desobedecem aos pais, são imorais, não cumprem a palavra, não têm amor por ninguém e não têm pena dos outros. Eles sabem que o mandamento de Deus diz que aqueles que fazem essas coisas merecem a morte. Mas mesmo assim continuam a fazê-las e, pior ainda, aprovam os que fazem as mesmas coisas que eles fazem.

Conformou-se de bom grado a essa realidade. Quando terminou com as roupas, foi lavar a louça e o fogão. Depois, arrastou a geladeira e a limpou na frente e atrás. Foi à procura de um aspirador de pó. Encontrou em um dos quartos. Aspirou sofás, móveis e cortinas. Trocou a roupa de cama. Perto de 15h40 havia

terminado tudo. O apartamento de seu Dono estava brilhando, nos trinques. Deu-se por satisfeito. Podia ir embora. Mas sua cueca estava extremamente melada.

Chegou em casa e masturbou-se pensando em tudo que havia vivenciado. O cheiro de seu mestre estava impregnado nas narinas. Era delicioso, viril. Sentia-se menos homem após isso. Talvez, nem humano seria mais, pois perdera boa parte, senão toda sua dignidade nesse dia.

Ficou aguardando alguma mensagem de seu mestre. Qualquer coisa. Quem sabe um “obrigado”, um “valeu”. A resposta veio lá pelas 21 hrs:

— Ficou limpinho, viado. Valeu. Espero o mesmo resultado semana que vem.

— Sim Senhor, meu Rei. Obrigado.

Wattpad português 31/01/2026
https://www.wattpad.com/story/407314589-bdsm-gay-a-hist%C3%B3ria-de-v%C3%ADtor-e-seu-mestre-thiago

Literotica portugues 03/02/2026
https://portuguese.literotica.com/s/vitor-e-seu-mestre-thiago
https://portuguese.literotica.com/s/vitor-e-seu-mestre-thiago?page=2